Minina dos olhos verdes



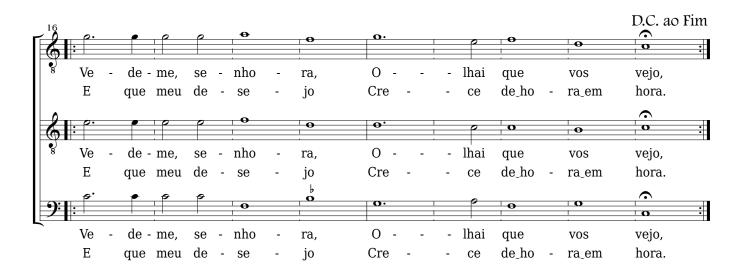
Cancioneiro de Paris, nº 97.

(1490 - 1550 ca.)

Anónimo







Minina dos olhos verdes Porque me não vedes?

Vede-me, senhora, Olhai que vos vejo, E que meu desejo Crece de hora em hora. Serdes crua agora Não é d'olhos verdes, Pois que me não vedes.

Olhai que padeço Por vossos amores; Olhai minhas dores, Vede o que vos peço; Olhos que eu conheço, Graciosos e verdes, Porque me não vedes?

Eles verdes são, E têm por usança Na cor esperança, E nas obras não; Vossa condição Não é d'olhos verdes, Pois que me não vedes.